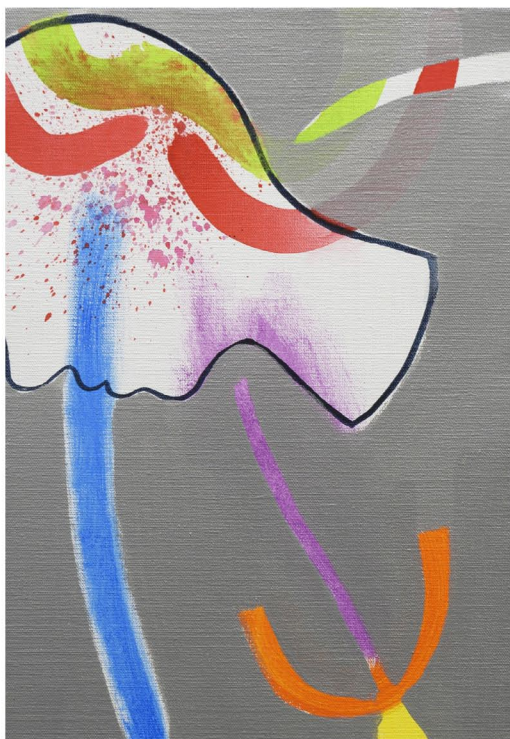


REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



FRONTEIRAS

VOLUME 35. 2.^a SÉRIE - 2017

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Leis, Medicina, Conselhos dos Decanos), Subsídios para a História da Universidade de Coimbra. Personalidades e dados estatísticos, Cronologia Historiae Universitatis Conimbragensis, Escritos Varios, A Biblioteca de D. António Ribeiro Sanches, Inventário da Livraria do Extinto Colégio de S. Tomás de Coimbra, Biblioteca e bens de D. Francisco de Lemos, Livro Preto, Cartulário da Sé de Coimbra, António de Vasconcelos perpetuado nas páginas do Correio de Coimbra, Livro Verde da Universidade de Coimbra, Livro da vida dos Bispos da Sé de Coimbra, Memoria Professorum Universitatis Conimbragensis.

Mereceu bem ser membro da Academia Portuguesa de História e da Academia das Ciências de Lisboa. Assim como a justa homenagem que o *Jornal Região do Castelo*, com o apoio do Município de Penela, lhe prestou em 30 de maio de 2015. Talvez por tudo o que ficou dito, mas sobretudo pela verdadeira amizade que existia, disse um dos seus colegas da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, presente na celebração do seu funeral: «faz-nos falta, nunca poderá ser esquecido».

Ao escrever estas modestas linhas, a convite, que muito agradeço, da querida colega Prof. Doutora Ana Cristina, dedicada diretora da *Revista de História das Ideias*, permaneceu sempre no íntimo o bem conhecido pensamento de Simone de Beauvoir que, a propósito da morte e da amizade que consagrava a Jean-Paul Sartre, assim deixou escrito na sua célebre obra, *A Cerimónia do Adeus*:

«O meu silêncio não nos separou. A sua morte separa-nos. A minha morte não nos reunirá. É assim; já foi bom que tenhamos podido, durante tanto tempo, viver em consonância» (Simone Beauvoir, *A Cerimónia do Adeus*, Lisboa, Ed. Cotovia, 2008, p. 252).

JOSÉ ANTUNES
Faculdade de letras da UC
antunesgjose@gmail.com

In Memoriam

Alberto Gil Novales
(1930-2016)

O Instituto de História e Teoria das Ideias (IHTI), fundado e primeiro dirigido pelo Professor José Sebastião da Silva Dias, depois de ter criado, nos inícios dos anos setenta o que chamou Seminário de Cultura Portuguesa, começou praticamente, em termos de investigação científica, com os estudos sobre o Liberalismo e, em especial, sobre o «Vintismo», ou seja, como é do

conhecimento quase geral, o período da nossa primeira revolução liberal de 1820, que durou três curtos anos, mas nos quais as Cortes Constituintes, formadas por deputados eleitos, elaboraram a nossa primeira Constituição, de 1822. Em 2016 a *Revista de História das Ideias*, felizmente renascida, foi publicada em homenagem ao mestre de muitos de nós e (pode dizer-se) de todos os historiadores das ideias das épocas moderna e contemporânea portuguesas, por altura do centenário do seu nascimento.

Tendo em conta essa área de interesse primeiro, ou fundamental, não seria possível que o IHTI deixasse de ter contacto com o Professor Alberto Gil Novales, inicialmente com uma formação em Direito, como Silva Dias, que se tornou – pode dizer-se sem exagero – um dos principais especialistas da história do liberalismo espanhol, e do «vintismo» do país irmão, vulgarmente ali conhecido pela designação de «Trienio» (1820-1823). Não se tratou – deve recordar-se – da inicial experiência liberal espanhola, pois foi sim o movimento do princípio do segundo decénio do século XIX, altura em que foi elaborada, em Cádiz, a famosa Constituição de 1812, conhecida também familiarmente por «La Pepa», por ter sido promulgada no dia de S. José, 19 de março desse ano. Revogada em 1814, foi de novo adotada no «Trienio».

Alberto Gil Novales escreveu muitas obras sobre este tema e, além disso, foi fundador e diretor, ao longo de muitos anos, da revista *Trienio. Ilustración y Liberalismo*, que afinal se iniciou pouco depois (1983) da *Revista de História das Ideias*, que teve como fundador, em 1978, Silva Dias, e que sobreviveu à extinção oficial do Instituto que lhe deu origem, em resultado de discutíveis reformas institucionais da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Muitos membros do IHTI conheceram e conviveram com Alberto Gil Novales, nascido em Barcelona a 25 de janeiro de 1930 e que faleceu em Madrid a 14 de novembro de 2016. Mais: foi sempre constante a colaboração institucional que o IHTI teve com a cátedra de *Historia Universal Contemporánea*, da *Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Complutense de Madrid*, que Gil Novales ocupava desde 1983 e na qual se veio a jubilar. Fizemos e ainda fazemos parte do *Consejo Asesor* da revista, a qual esperamos que também se continue a publicar depois da sua morte, neste tempo de crise das revistas universitárias. Aliás, há já um esforço nesse sentido por parte dos seus discípulos, de que esperamos a sua concretização, por motivos científicos mas também em homenagem ao seu fundador.

A nossa colaboração com Gil Novales não se restringiu, porém, ao intercâmbio de revistas: publicámos na revista *Trienio* e o professor catalão e madrileno por carreira académica publicou artigos na *Revista de História das Ideias*. Em fevereiro de 1986 – alguns anos antes das comemorações da Revolução Francesa – vários colegas de História da Faculdade de Letras da

Universidade de Coimbra, do IHTI e não só, participaram em Madrid no colóquio «La Revolución Francesa y la Península Ibérica», por ele organizado, que teve a sua sequência em Coimbra, no mês de março do ano seguinte, com o encontro do mesmo nome, «A Revolução Francesa e Península Ibérica». E foi este colóquio e outros colóquios sobre o Liberalismo, e sobre o Iluminismo, que, de algum modo, ajudaram a criar um núcleo de trabalho e de colaboração, o qual permitiu e incentivou a organização de uma equipa que elaborou o volume 5 da *História de Portugal* dirigida pelo Professor José Mattoso, que teve como tema «O Liberalismo».

Por estes motivos e pelas relações pessoais que tantos de nós estabelecemos com Alberto Gil Novales não o poderíamos esquecer neste tempo de despedida. Assim, a *Revista de História das Ideias* – no ano em que se comemora a conspiração de 1817 de Gomes Freire de Andrade e em que já se projeta a organização do centenário da nossa primeira revolução liberal de 1820 – recorda-o aqui, pelo muito que fez pela história do liberalismo em Espanha e, afinal, também pela história do liberalismo em Portugal.

LUÍS REIS TORGAL
lreistorgal@gmail.com
Faculdade de Letras da UC

